

O TRABALHO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO PROEJA NA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DO PARÁ TANCREDO NEVES

Dulcirene dos Santos Alhadeff ¹
Rosemari Scalabrin ²

RESUMO

O estudo investigou a categoria trabalho na formação de jovens, adultos e idosos nos cursos de Administração e Informática do PROEJA na Escola Técnica Estadual Tancredo Neves, no Pará. A compreensão do trabalho como categoria teórica foi analisada em sua relação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e com o currículo, com base em documentos oficiais e nas percepções de estudantes, docentes e gestores. A pesquisa, de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos, exploratórios e de natureza aplicada, utilizou como procedimentos a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os sujeitos foram estudantes, docentes e membros da equipe gestora dos cursos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, realizadas de forma coletiva com estudantes (em círculos epistemológicos) e individualmente com docentes e gestores. A análise foi orientada pelo referencial do Materialismo Histórico-Dialético e fundamentada em autores da EJA, EPT e PROEJA, Frigotto (2023), Ramos (2014), Machado (2019), Moura (2023), Antunes (2004) e outros. Os resultados revelaram que, embora os estudantes reconheçam a importância do trabalho, sua compreensão ainda se restringe ao sentido histórico e à empregabilidade. Também foram identificadas incongruências entre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as práticas em sala de aula, revelando lacunas na formação integrada. Constatou-se ainda que o sentido ontológico do trabalho é pouco explorado pelos docentes, em razão da carência de formação continuada e preparação específica para atuar no PROEJA. Como desdobramento da pesquisa, foi elaborado um Produto Educacional, uma cartilha educativa, *O trabalho no PROEJA: essência da vida*, que propõe uma formação contextualizada para o mundo do trabalho. Sua aplicação possibilitou a ampliação da visão dos estudantes, evidenciando o caráter ontológico do trabalho, a consciência da exploração vivida e a busca por autonomia por meio da formação humana integral.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA. Trabalho. Produto Educacional.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), investigou a categoria trabalho na formação de jovens, adultos e idosos dos cursos de Administração e Informática do PROEJA na ETEPA Tancredo Neves, no Pará.

O Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído pelo Decreto Nº 5.478 e posteriormente substituído pelo Decreto 5.840/2006. É considerado um marco para pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Profissional e

¹ Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal do Pará – PA, dsalhadef@yahoo.com.br;

² Rosemari Scalabrin: Pós doutora, Instituto Federal do Pará – PA, rose.scalabrin@ifpa.edu.br

Tecnológica (EPT), pois viabilizou a inclusão de jovens e adultos tanto na escolarização não concluída quanto na Educação Profissional, possibilitando uma formação integral, humana e democrática nas redes federal e estadual.

A partir de 2019, com a mudança no cenário político, o PROEJA passou a sofrer distorções em relação aos seus princípios originais, expressas em novos documentos oficiais. Diante disso, tornou-se necessário retomar os fundamentos que orientaram sua criação.

Diante do exposto temos a dificuldade de materialização da Educação Profissional, a partir de uma concepção de formação humana integral, a concepção de trabalho voltada a empregabilidade presente na formação dos trabalhadores, problemas de infraestrutura e permanência do programa nas esferas administrativas, interferindo na formação dos estudantes do PROEJA.

Desta forma o estudo teve como objetivo investigar a categoria trabalho na formação dos estudantes do PROEJA dos cursos em Administração e Informática ofertados pela Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará.

A discussão dessa temática com os jovens e adultos do PROEJA se mostrou relevante nos espaços de formação da EETEPA Tancredo Neves, visto ser ela uma instituição formadora de profissionais que integrarão o mundo do trabalho ou já estão imersos nele, cada vez mais exigente e seletivo, das mais variadas formas possíveis, em especial na região metropolitana de Ananindeua e Belém.

Sobre o público dos cursos do PROEJA, ressalta-se que a situação de vulnerabilidade social elevada, requer uma formação profissional, a partir de uma concepção de formação integral que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científicos, tecnológicos, históricos e sociais (trabalho, ciência e cultura) com vista a inclusão social, o que perpassa pelo acesso à educação.

Desse modo, instrumentalizar os estudantes do PROEJA com elementos da realidade, discussão e compreensão das perspectivas, tensões e desafios que perpassam esta relação “Educação Profissional e Mundo do Trabalho” se faz fundamental, assim como, apresentar os conflitos e contradições presentes na formação destes jovens e adultos.

O resultado da pesquisa alerta para a dificuldade de desenvolver o trabalho como uma das dimensões fundamentais para a materialização da formação humana integral, articulada à ciência, à tecnologia e à cultura na formação dos estudantes do PROEJA na rede estadual estando ausente nos cursos, espaço significativo dedicado ao trabalho que possibilite aos estudantes se reconhecerem como produtores de si mesmos e de cultura.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, envolveu as percepções de estudantes, docentes e gestores do PROEJA, abordando aspectos profundos do objeto de estudo. Foi uma pesquisa aplicada, pois resultou na elaboração e avaliação de um Produto Educacional uma Cartilha Educativa junto aos participantes. Quanto aos objetivos, caracterizou-se como exploratória e descritiva.

Para a construção dos dados, foram utilizadas as abordagens bibliográfica, documental e de campo, incluindo entrevistas com gestores, professores e estudantes da instituição.

Na pesquisa bibliográfica buscou-se o suporte teórico dos autores da área da Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos que discutem a relação trabalho e educação, como: Frigotto (2012-2023), Ramos (2014), Moura (2014), Ciavatta (2014), e da Modalidade EJA como: Machado (2019), Paiva (2015), Di Pierro (2014) entre outros.

Por meio da pesquisa documental, foi realizada a análise das principais legislações referentes à EJA e à EPT, dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do PROEJA, legislações da EPT estadual, de leis, de decretos, entre outros documentos.

A pesquisa de campo, envolveu entrevistas com estudantes, docentes e gestores dos cursos técnicos em Administração e Informática do PROEJA dos anos de 2023 e 2024, a fim de obter suas percepções. Foram realizadas entrevistas individuais com gestores e docentes e entrevistas coletivas com estudantes, com base em um roteiro semiestruturado e consentimento formal dos participantes. Participaram quatro professores de cada curso, sendo dois da Base Comum e dois da Base Técnica.

Nas entrevistas com os estudantes, utilizou-se a metodologia do Círculo Epistemológico, por permitir economia de tempo e garantir a fidedignidade das informações. Com duração de até 40 minutos, essa abordagem valorizou a participação coletiva, promovendo reflexão e diálogo entre pesquisador e pesquisandos sobre o tema investigado.

Importa destacar que a pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética do Instituto Campinense de Ensino Superior – ICES/UNAMA e, somente após a sua aprovação, foi desenvolvida com os sujeitos da instituição lócus da pesquisa.

O Materialismo Histórico Dialético foi usado, como possibilidade da leitura mais ampla da relação trabalho e educação, uma vez que a centralidade da análise está na identificação das contradições entre a política proposta e as práticas materializadas.

O local da pesquisa foi a ETEPA Tancredo Neves faz parte da Esfera Administrativa Pública Estadual do Pará e fica localizada na Rua José de Alencar, no bairro Guanabara na cidade de Ananindeua no estado do Pará que oferta os cursos do PROEJA pesquisados no noturno.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional no Brasil esteve historicamente vinculada, aos diferentes projetos societários, os quais se encontram em disputa no interior da sociedade capitalista, marcada por profundas desigualdades sociais. Trata-se de um cenário em que poucos são privilegiados e se beneficiam dos bens socialmente produzidos, enquanto a maioria da população enfrenta os efeitos dessa divisão de classe.

A respeito dos projetos societários Moura (2014) argumenta que são diversos, mas dois estão em destaque: o projeto hegemônico com a centralidade na questão econômica, voltado para o mercado de trabalho e o projeto societário que centra-se na formação humana integral, indo além deste aspecto econômico, inserido no conceito de mundo do trabalho.

Desta forma a discussão sobre educação profissional requer a compreensão da categoria trabalho, central na atuação da modalidade EJA/PROEJA, seus significados e concepções neste contexto social, contraditório e diverso a partir da visão de um ou outro projeto.

A história da educação brasileira e sua legislação segundo Ramos (2014) estão fortemente relacionadas ao contexto do desenvolvimento econômico do Brasil e as disputas em torno dos diferentes projetos de sociedade, o que influencia diretamente a formação das políticas públicas.

Essa abordagem da autora reforça a compreensão de que a educação anda acompanhada por inúmeros interesses políticos e econômicos, demonstrando que a política educacional é um campo de constantes disputas ideológicas.

Fernandes (2006) acrescenta que historicamente a formação da burguesia no Brasil, está relacionada às transformações econômicas, sociais e culturais. Essas mudanças, ao longo do tempo histórico, refletiram na forma de organização da Educação Profissional. Sobre essa questão, o autor argumenta ser fundamental uma explicação que vá além da versão oficialmente apresentada:

A tradição dominante em nossa historiografia conduziu os melhores espíritos a uma espécie de 'história oficial' singularmente desprendida de intenções interpretativas e, em particular, muito sujeita a converter os móveis declarados e as aspirações ideais conscientes dos agentes históricos em realidade última, tão irredutível quão verdadeira em si mesma (Fernandes, 2006, p. 31).

Para Frigotto (2015) a escola brasileira foi estruturada sob a influência de um modelo econômico dependente para cumprir uma dupla função: reproduzir e produzir conhecimentos, valores e atitudes que garantam o ajustamento das novas gerações às engrenagens políticas do sistema capitalista.

Desta forma, a instituição escolar, moldada por essa lógica, tem historicamente negado o direito pleno à educação a populações socialmente vulneráveis. Mesmo quando assegurado na legislação, esse direito é muitas vezes concretizado de forma subordinada aos interesses da manutenção das desigualdades sociais.

A respeito das políticas públicas voltadas para EJA Di Pierro (2014), situa nos meados do século XX as primeiras iniciativas pelo governo federal focalizadas em campanhas de alfabetização. Além disso, destaca que os movimentos voltados para a educação popular, nos anos de 1960 vão fazer surgir uma identidade pedagógica particular a educação de jovens e adultos com a Pedagogia de Paulo Freire.

Sobre esta pedagogia específica, importante destaque é dado as obras deste grande pensador, precisamente a alfabetização de jovens e adultos numa perspectiva emancipatória, que será deixada de fora dos programas oficiais no período da ditadura (Di Pierro, 2014).

O contexto de articulação entre a EJA e a Educação Profissional surgiu a partir de 2003, com a abertura política promovida por um governo de orientação esquerda, o Partido dos Trabalhadores (PT), apoiado por entidades civis, pesquisadores e movimentos sociais defensores do direito à educação.

A instituição do PROEJA foi um marco para a EJA e a EPT, ao promover a inclusão de jovens e adultos na escolarização e na Educação Profissional, garantindo o direito à educação e à inserção no trabalho por meio de uma formação integral, humana e democrática, dentro das estruturas da Rede Federal e de forma ampliada. Moura e Nóbile afirmam que

o PROEJA trouxe, em sua gênese, o desafio de integrar a EPT com a EJA, em um movimento histórico e político inovador, que teve sua formulação pautada por princípios de uma política inclusiva, numa perspectiva contra hegemônica, a despeito dos movimentos contraditórios e próprios da formulação da política pública (Moura; Nóbile, 2023, p. 7).

Contribuindo com o debate, Santos (2010), assinala que o PROEJA contemplou duas modalidades da Educação Básica a EJA e a EPT que mesmo diferentes em suas origens, propostas e tradições, têm em comum a proximidade com camadas populares e suas históricas reivindicações. São eles:

trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, trabalhadores informais, trabalhadores vinculados as as sociedades/cooperativas de economia popular solidária, indígenas, quilombolas, os quais historicamente, almejavam a elevação de escolaridade com formação profissional (Santos, 2010, p. 120).

A proposta do PROEJA ganhou visibilidade ao priorizar a inclusão e a formação da cidadania destes trabalhadores das camadas populares e, acima de tudo, o usufruto da educação como um direito constitucional. Representou uma possibilidade efetiva de formação integrada

e emancipatória, com base nos fundamentos da formação científica e tecnológica, promovendo a compreensão dos aspectos técnicos, sociais, culturais e políticos do sistema produtivo, distanciando-se de fins meramente mercadológicos.

Embora, com essas expectativas, na efetivação do PROEJA nas instituições que o implementaram ao longo dos anos, como toda relação, surgiram problemas, desgastes e limites, relacionados sobretudo a: quedas no número de matrículas, a formação docente, o financiamento, a estrutura interna precária, no caso das redes estaduais, o perfil dos alunos, a adesão interna em muitas instituições da Rede Federal, entre outros (Moura; Nóbile, 2023).

No ano de 2021, foi instituída a Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021. Por meio dela, foi criado o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada – EPT), assim como orientações para a organização e o funcionamento dos projetos, além de critérios e procedimentos para o repasse de recursos a todas as instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que fizessem parte do programa.

A Portaria nº 962/2021 foi criticada, uma vez que ignorou Decreto 5.840/2006, que rege a EPT em vigência, extraiu suas bases deste documento e mesclou com termos do projeto neoliberal, como empreendedorismo, arranjos flexíveis, competências, entre outros.

As autoras Oliveira e Scopel (2024, p. 16) argumentam que é necessário “explorar os sentidos da nomenclatura da política que sutilmente inverte e reduz os termos Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade EJA para Programa EJA Integrada EPT”.

Oliveira e Scopel (2024) afirmam que a Portaria nº 962 desestrutura e desqualifica a formação profissional pública da classe trabalhadora, de forma integrada à Educação Básica, associada a um projeto que visa à manutenção e dominação desses sujeitos.

A EJA/EPT voltou a estar na agenda das políticas públicas, sobretudo após a divulgação dos dados educacionais de 2024 pelo IBGE, pelo Censo Escolar de 2022 e por outros indicadores educacionais, que evidenciaram dados alarmantes sobre o percurso da EJA/EPT e do PROEJA

O governo federal instituiu, pelo Decreto nº 12.048/2024, o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos, abrangendo da alfabetização ao Ensino Médio, incluindo EJA, EPT e PROEJA. A iniciativa envolve todas as unidades federativas e diversos parceiros, visando atender jovens e adultos sem escolaridade e promover sua inclusão educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como referencial a categoria trabalho, foi realizada uma análise, a partir dos PPCs dos componentes curriculares dos cursos de Informática e Administração, tanto da Base Comum quanto da Base Técnica, com o objetivo de *observar sua presença na organização das disciplinas, nas ementas, na bibliografia, nos projetos, entre outros aspectos*.

No PPC do curso PROEJA em Administração, a categoria trabalho foi identificada em quatro disciplinas da Base Técnica: Gestão de Pessoas, Legislação Tributária e Trabalhista, Rotinas de Administração de Pessoal e Técnicas Organizacionais.

A análise dos componentes curriculares possibilitou identificar que, embora conste no componente curricular do curso a categoria “trabalho” é abordada em seu sentido mais restrito, voltado principalmente para a prática profissional na área de Administração.

No PPC do curso PROEJA em Informática, a categoria trabalho foi identificada em duas disciplinas.

Na disciplina de Microinformática a expressão “mundo do trabalho”, que considera o trabalho em um conceito mais amplo, foi encontrada associada ao uso da informática na organização da vida sociocultural e na compreensão da realidade.

Na disciplina Direito Aplicado, a ementa prevê noções da legislação trabalhista e, no conteúdo sobre Ética, um subtítulo anuncia “Mercado de trabalho e a Ética”.

A constatação é reforçada pelos dados revelados nas entrevistas com os Docentes da Base Técnica. Quando questionados sobre a concepção de trabalho, eles a expressaram em seu sentido mais restrito, relacionado ao saber-fazer, ou seja, ao conhecimento que os estudantes adquirem para aplicar na área profissional que irão exercer. As respostas obtidas foram:

Atividades realizadas pelas pessoas aplicadas em determinadas áreas profissionais (D1, Base Técnica, entrevista, 2024).

O trabalho visa identificar e desenvolver competências e habilidades[...] (D2, Base Técnica, entrevista, 2024)

A informação é confirmada ainda pelas falas dos Estudantes do curso Técnico PROEJA em Administração e Informática nos diálogos nos círculos de discussão, a ênfase recai sobre as disciplinas da Base Técnica. Quando foi realizada a pergunta se o tema do trabalho era discutido e como era desenvolvido as atividades nas aulas obtivemos as respostas:

Na disciplina Direito trabalhista onde aprendemos as leis trabalhistas e os artigos onde se enquadra o direito dos trabalhadores. (E1, Círculo de diálogo, Curso de Administração, 2024).

Sim sobre o que encarar no mercado de trabalho, como se preparar para ele e nossos direitos como empregados. (E8, Círculo de diálogo, Curso de Administração, 2024).

Sim como montar cabo de rede e manutenção de computadores na parte teórica e prática ((E16, Círculo de diálogo, Curso de Informática).

Inferimos que as falas tanto dos Docentes da Base Técnica, nas entrevistas, quanto dos Estudantes, por meio dos círculos de diálogos, estão coerentes com as informações apresentadas no PPC do curso. Isso demonstra que a concepção de trabalho, embora abordada nas aulas, tende a reduzir essa categoria ao conceito de "emprego", o que traz diversas implicações para a formação desses estudantes, que vivem do trabalho.

Especificamente, com relação aos estudantes procuramos encontrar respostas sobre como a categoria trabalho é desenvolvida nos cursos do PROEJA Médio Integrado em Informática e Administração, a partir da concepção de formação humana integral, consubstanciada no currículo integrado. Tal concepção é entendida como uma “travessia” para a superação das lutas de classes, tendo o trabalho como princípio educativo na formação desses estudantes, cuja identidade central é marcada pela condição de trabalhadores (Ramos, 2014).

Os Estudantes, ao responderem sobre o significado do trabalho, apresentaram concepções restritas, geralmente relacionadas a independência financeira e ao sentido econômico da sobrevivência e consumo.

Essas percepções decorrem de sua trajetória escolar, marcada por limitações culturais advindas, em muitos casos, da interrupção dos estudos na Educação Básica a qual, geralmente, não os prepara para uma compreensão mais ampla do trabalho em suas diversas concepções, especialmente nos aspectos históricos e ontológicos. Entre as respostas, destacam-se aquelas apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Concepção de trabalho dos Estudantes cursos Informática e Administração



Fonte: Dados da entrevista com Docentes. Organização própria.

O gráfico 1 apresenta as principais características apontadas pelos estudantes em sua concepção sobre o trabalho.

Observa-se que a principal característica está relacionada à independência financeira: 46% dos Estudantes responderam que o trabalho é importante para eles porque possibilita liberdade para consumir e adquirir bens materiais.

Um percentual de 21% associou o trabalho a esforço e dedicação, seguido de 13%, que o associou à responsabilidade. O percentual de 12% dos Estudantes considera a base para sua sobrevivência, enquanto 8% o relacionaram a emprego e ocupação.

Com base nesses resultados, conclui-se que a percepção que prevalece entre os Estudantes sobre o trabalho é a concepção mercadológica, na qual o trabalhador vende sua força de trabalho aos donos do capital em troca de valores financeiros.

Essa percepção se confirma quando o segundo grupo de Estudantes associa o trabalho a esforço e dedicação, pois, na sociedade de classes, o trabalho para as classes trabalhadoras é sinônimo de exploração.

O Gráfico 2 apresenta as concepções de trabalho dos docentes dos cursos PROEJA em Informática e Administração. A leitura dos dados obtidos a partir das respostas dos professores da Base Técnica e da Base Comum evidenciou que a concepção de trabalho está dividida entre duas perspectivas. A primeira enfatiza o pragmatismo, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades, sendo essa a visão reforçada por 50% dos docentes. A outra metade, também correspondente a 50%, associa o trabalho à essência da vida, à sobrevivência humana, ao bem-estar e ao conforto pessoal.

Gráfico 2 - Concepção de Trabalho dos Docentes cursos Informática e Administração



Fonte: Dados da entrevista com Docentes. Organização própria.

Diante das respostas dos Docentes, podemos considerar que a visão sobre o trabalho entre eles, embora 50% o compreenda como a essência da vida e algo necessário para a sobrevivência das pessoas, considerando sua essência ontológica, ao mesmo tempo se distancia da percepção da maioria dos Estudantes, que o associa prioritariamente à independência financeira. Esse fato

nos leva a considerar que o trabalho, como princípio educativo, ainda não está evidente na percepção dos Estudantes.

Por fim, o destaque final em relação à concepção dos Gestores sobre o trabalho, expressa no Gráfico 3 revelou que 50% o associam ao pragmatismo, e ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a atuação profissional. Já os outros 50% vinculam a compreensão do trabalho à sua dimensão ontológica, relacionada à essência da vida, à sobrevivência e à necessidade primordial que permite o bem-estar e o conforto. No entanto, não fica evidente que essa seja a concepção que norteia a formação dos Estudantes.

Gráfico 3 - Concepção de Trabalho dos Gestores



Fonte: Fonte: Dados do Questionário. Organização própria.

As respostas da equipe Gestora da escola, assim como dos Docentes da Base Técnica e da Base Comum, apresentam percepções divergentes sobre a concepção de trabalho. Acreditamos que esse fato seja prejudicial à implementação das ações do curso PROEJA em Administração e Informática, que visa a uma formação que tenha o trabalho como princípio educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que docentes e gestores reconhecem a importância do trabalho na formação dos estudantes, mas o tratam de forma utilitarista, voltada à empregabilidade, o que revela um posicionamento reflexivo limitado que influencia a prática pedagógica e limita o desenvolvimento de uma compreensão crítica do mundo pelos alunos, expresso em suas percepções, igualmente limitadas sobre o trabalho.

Os dados demonstraram a ausência de uma política efetiva de formação continuada e de valorização da carreira docente. Soma-se a isso a precariedade na qualificação oferecida pela

rede estadual para a atuação específica nos cursos do PROEJA, bem como a fragilidade das ações voltadas à infraestrutura material.

O resultado da pesquisa alerta para a dificuldade de desenvolver o trabalho como uma das dimensões fundamentais para a materialização da formação humana integral, articulada à ciência, à tecnologia e à cultura na formação dos estudantes do PROEJA na rede estadual estando ausente no curso, espaço significativo dedicado ao trabalho que possibilite aos estudantes se reconhecerem como produtores de si mesmos e de cultura.

Sugerimos que novas pesquisas aprofundem as concepções dos estudantes trabalhadores sobre o trabalho, em particular do PROEJA, uma vez que vivenciam diariamente as consequências da exploração em empregos geralmente precários ou sofrem com as dificuldades do desemprego, necessitando de uma formação crítica e emancipadora.

REFERÊNCIAS

DI PIERRO, M. C. O Impacto da inclusão da Educação de Jovens e Adultos no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) no Estado de São Paulo. In: CATELLI Jr.; HADDAD, S.; RIBEIRO, V.M. (Orgs.). **A EJA em xeque: desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI**. São Paulo: Global, Ação Educativa, 2014.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Contexto e sentido ontológico, epistemológico e político da inversão da relação educação e trabalho para trabalho e educação. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20, p. 228-248, 2015.

MOURA D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3).

MOURA, D. H. e NÓBILE, Vânia do Carmo. EMI: Entre a Trajetória de Contradições e a expectativa da materialização do direito. IN: Dossiê "A Educação profissional e o Ensino Médio: Olhares retrospectivos, circunspectivos e prospectivos". **Formação em Movimento** v.5, n.11, 2023 ISSN 2675-181X.

OLIVEIRA, Edna Castro; SCOPEL, Edna Graça. EJA-EPT: potencialidades e (im) possibilidades. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 24, p. e17154-e17154, 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 5).

SANTOS, S. V. Sete Lições Sobre o PROEJA. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 121 - 130.

